ACOLHIMENTO E APOIO PSICOLÓGICO A CUIDADORES: NECESSIDADES E LACUNAS NO SISTEMA DE SAÚDE

Sara Simone Alves Pereira
Orientadora: Prof. Dra. Andressa Melina Becker da Silva

RESUMO

O cuidado contínuo a pessoas com doenças crônicas, deficiências ou em situação de dependência gera elevados níveis de sobrecarga física, emocional e social para os cuidadores, tornando-se primordial o oferecimento de suporte psicológico adequado. Assim, objetivou-se analisar as práticas de acolhimento e apoio psicológico voltadas a cuidadores, identificando suas principais necessidades e lacunas existentes no sistema de saúde. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseou-se em revisão bibliográfica de artigos publicados em bases como SciELO, PubMed, PePSIC e periódicos especializados em saúde como os seguintes descritores: *"cuidadores", "sobrecarga do cuidador", "apoio psicológico", "acolhimento", "doenças crônicas", "saúde mental do cuidador"* e *"suporte social"*. Os resultados apontam que, apesar do reconhecimento da importância do cuidador no processo de cuidado, o sistema de saúde ainda necessita de políticas públicas estruturadas que garantam espaços de escuta, orientação e acompanhamento psicológico a estes indivíduos. Observa-se que o acolhimento oferecido pelos serviços de saúde é limitado, concentrado apenas no paciente, negligenciando os processos emocionais da psicologia. Evidencia-se que investir em estratégias interdisciplinares e em programas estruturados de apoio psicológico é indispensável para garantir a saúde mental dos cuidadores e elevar a qualidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: acolhimento; apoio psicológico; cuidadores; saúde mental; sistema de saúde.

ABSTRACT

Continuous care for individuals with chronic illnesses, disabilities, or in situations of dependency generates high levels of physical, emotional, and social burden for caregivers, making the provision of adequate psychological support essential. Thus, the objective was to analyze the practices of reception and psychological support directed at caregivers, identifying their main needs and the existing gaps in the healthcare system. The qualitative and descriptive study was based on a literature review of articles published in databases such as SciELO,

PubMed, PePSIC, and health-focused journals, using the following descriptors: *"caregivers," "caregiver burden," "psychological support," "reception," "chronic diseases," "caregiver mental health,"* and *"social support"*. The results indicate that, despite recognition of the caregiver's importance in the care process, the healthcare system still lacks structured public policies that guarantee spaces for listening, guidance, and psychological follow-up for these individuals. It is observed that the reception offered by health services is limited and primarily focused on the patient, neglecting the emotional processes experienced by caregivers. The findings underscore that investing in interdisciplinary strategies and structured psychological support programs is essential to ensure caregivers' mental health and to improve the quality of care provided.

Keywords: reception; psychological support; caregivers; mental health; healthcare system.

1.INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o papel do cuidador ganhou ênfase no campo da saúde pública, notadamente diante das transformações sociais que aumentaram a necessidade de cuidados contínuos a pessoas em situação de dependência, idosos, pessoas com deficiências, entre outros. (Mangilli et al, 2015)

A ação de cuidar, embora marcado por vínculos afetivos e responsabilidade ética, impõe desafios significativos à saúde física e mental de quem o exerce essa função, principalmente quando não há suporte institucional e emocional suficientes (Gomes et al, 2018). Essa realidade revela a necessidade de identificar o cuidador como sujeito essencial e fundamental no processo de cuidado, cuja qualidade de vida influencia diretamente a efetividade das práticas de atenção em saúde. (Cheng et al, 2022)

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem almejado, por meio de suas políticas de humanização e atenção psicossocial, fortalecer e aprimorar o acolhimento e o apoio aos diferentes indivíduos envolvidos no cuidado. No entanto, subsistem lacunas na incorporação do cuidador como foco das ações em saúde mental, evidenciando ausências que comprometem tanto o bem-estar desses indivíduos quanto a integralidade do atendimento (Ministério da Saúde, 2010; Gomes et al., 2018; Dimenstein et al., 2022).

Considerando esse contexto, o presente estudo objetivou compreender quais as práticas de acolhimento e apoio psicológico são ofertadas aos cuidadores. Mais especificamente objetivou-se analisar como o SUS tem respondido às demandas emocionais e sociais desse grupo; compreender de que forma as políticas públicas, os serviços de saúde e as estratégias de

atenção psicossocial têm contribuído, ou, de certo modo falhado, no fortalecimento de uma rede de cuidado que abranja tanto o paciente quanto quem cuida. Ao abordar os desafios e possibilidades dessa temática, o trabalho pretende expandir a discussão sobre a necessidade de institucionalizar práticas de acolhimento que valorizem o cuidador como parte integrante do processo terapêutico, promovendo um modelo de atenção em saúde mais inclusivo, ético e humanizado (Marconi et al, 2021; Gil, 2019; Minayo, 2021)

.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, e tem por objetivo analisar e discutir de forma crítica o conhecimento já produzido sobre o tema, sem a obrigatoriedade de seguir um protocolo rígido de busca e seleção, como ocorre nas revisões sistemáticas. Esse tipo de revisão permite maior entendimento teórico e interpretativo, permitindo ao pesquisador agregar resultados de diferentes abordagens e contextos, promovendo uma visão mais ampla sobre o tema estudado. (Rother, 2007; Marconi & Lakatos, 2021)

A revisão narrativa se mostra adequada para áreas que envolvem múltiplas dimensões, como o cuidado e a saúde mental dos cuidadores, pois permite compreender tendências, identificar lacunas e promover reflexões sobre práticas e políticas de saúde. Nesse sentido, delimita-se o estudo à análise de produções científicas que abordam o acolhimento e o apoio psicológico oferecidos a cuidadores no contexto do sistema de saúde brasileiro, buscando consolidar o conhecimento existente e orientar futuras intervenções. (Gil, 2019; Minayo, 2021)

2.1. Processo de levantamento bibliográfico e análise de dados

O levantamento bibliográfico constituiu a etapa inicial deste estudo, sendo realizado por meio da busca sistemática e interpretativa em bases de dados como SciELO, PubMed, PePSIC e periódicos especializados em saúde, atenção psicossocial e políticas públicas. Os termos utilizados incluíram “acolhimento”, “apoio psicológico”, “cuidadores” e “sistema de saúde”, permitindo localizar artigos, livros, dissertações e relatórios que abordassem o cuidado aos cuidadores e as práticas de suporte psicológico implementadas em diferentes contextos. Foram considerados materiais publicados nos últimos dez anos, garantindo a relevância e a atualidade das informações analisadas.

Após a coleta, os documentos foram organizados e classificados conforme critérios de pertinência temática, abrangência do estudo e credibilidade da fonte. Esse processo envolveu a leitura detalhada dos textos selecionados, a identificação de conceitos-chave e a extração de

dados relevantes sobre a sobrecarga dos cuidadores, lacunas nas políticas públicas, estratégias de acolhimento e resultados de programas de apoio psicológico. Essa sistematização permitiu uma visão estruturada do panorama atual sobre o tema, destacando tendências, desafios e práticas inovadoras no cuidado ao cuidador (Gil, 2019).

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas de descrição do conteúdo das mensagens, visando identificar núcleos de sentido e inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dos discursos. O processo foi dividido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme preconizado pela autora.

Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos materiais e a organização do corpus, definindo-se as categorias iniciais de análise. Na exploração do material, foram identificadas e codificadas unidades de registro relacionadas às dimensões emocionais, sociais e econômicas do cuidado, bem como aos impactos psicossociais, eficácia de programas de suporte e diferenças de gênero entre cuidadores. Por fim, o tratamento e a interpretação dos resultados permitiram a categorização das informações em temas centrais. (Bardin, 2016; Minayo, 2021).

Essa abordagem metodológica proporcionou uma compreensão aprofundada das experiências dos cuidadores e das estratégias de acolhimento identificadas na literatura, permitindo integrar diferentes perspectivas teóricas e empíricas para sustentar as discussões apresentadas neste estudo.

3. RESULTADOS

A revisão narrativa deste trabalho se originou na seleção de dez artigos científicos, os quais foram publicados entre os anos de 2010 e 2024, incluindo pesquisas realizadas, em sua maioria, no Brasil, com algumas contribuições internacionais advindas de Taiwan e Singapura. Os estudos realizados por Dimenstein et al (2022), narram o acolhimento e apoio psicológico aos cuidadores, a sobrecarga emocional e física resultante do ato de cuidar, bem como das ausências nas políticas públicas que envolvem o cuidado na esfera do SUS. No geral, as pesquisas versam sobre cuidadores, que podem ser membros familiares e/ou profissionais.

Com o objetivo de organizar e apresentar os principais artigos deste estudo, a Tabela 1 a seguir estrutura os estudos analisados, destacando o ano e local de publicação, o público-alvo, o nível de atenção e a temática central de cada pesquisa.

Tabela 1. Dados dos artigos selecionados na revisão de literatura.

ARTIGO	ANO/LOCAL	PÚBLICO-ALVO	NÍVEL DE ATENÇÃO	TEMÁTICA
Bezerra et al.	2024 – Brasil	Cuidadoras familiares e profissionais	Atenção Psicossocial	Desenvolvimento humano e saúde mental dos cuidadores
Dimenstein et al.	2022 – Brasil	Cuidadoras e equipes de saúde	Atenção Primária	Integração da atenção psicossocial na APS
Gomes et al.	2018 – Brasil	Cuidadoras em saúde mental	Atenção Psicossocial	Impacto emocional do cuidado em saúde mental
Marcon et al.	2024 – Brasil	Cuidadoras e profissionais de saúde	Atenção Psicossocial	Contribuições práticas do apoio psicossocial
Duran	2024 – Brasil	Profissionais e cuidadoras	Atenção Psicossocial	Estratégias de acolhimento e humanização
Lopes	2013 – Brasil	Usuárias e cuidadoras familiares	Atenção Básica	Práticas ampliadas em saúde mental na atenção básica
Souza et al.	2015 – Brasil	Cuidadoras domiciliares	Atenção Básica	Sobrecarga, estresse e impacto na qualidade de vida
Cheng et al.	2022 – Taiwan	Cuidadoras familiares	Atenção Secundária	Efeitos da autoestima e sofrimento psicológico na sobrecarga
Ong et al.	2018 – Singapura	Cuidadoras de idosos	Atenção Secundária	Resiliência e apoio social percebido
Ministério da Saúde	2010 – Brasil	Profissionais e usuárias do SUS	Atenção Primária	Acolhimento e humanização nas práticas de saúde

Verifica-se que as pesquisas nacionais estudam práticas de acolhimento e atenção psicossocial nas redes de saúde pública (Dimenstein et al, 2022), enquanto os internacionais exploram fatores como a resiliência, o apoio social e a qualidade de vida. Os resultados demonstram que, apesar do reconhecimento da importância do cuidador, ainda há uma ausência de programas estruturados de apoio psicológico voltados a esse público. (Ong et al., 2018; Cheng et al., 2022)

A discussão sobre o acolhimento no SUS ressalta a necessidade de redefinir o conceito, incluindo o cuidador como sujeito de cuidado. Essa ampliação se concentra em promover a escuta ativa, o suporte emocional e a cooperação conjunta entre os profissionais e os cuidadores. Um ponto importante e recorrente neste estudo refere-se aos fatores sociais e de gênero que permeiam o cuidado, sendo as mulheres as principais responsáveis por essa função, o que as expõe a maior desgaste emocional e reflete desigualdades históricas e culturais presentes tanto no trabalho doméstico quanto no campo da saúde. Portanto, esse grupo reivindica políticas

públicas efetivas, capazes de promover o bem-estar de todos os envolvidos. (Gomes et al., 2018; Lopes, 2013)

Os estudos mencionados também destacam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, uma vez que a falta de preparo técnico e emocional compromete a qualidade dos serviços prestados aos cuidadores e contribui para desgastes que, ao longo do tempo, tornam-se praticamente irreversíveis (Bezerra et al., 2024; Dimenstein et al., 2022). O investimento na formação continuada e ética dos trabalhadores do SUS configura, portanto, uma estratégia crucial para fortalecer o acolhimento psicossocial e aprimorar as práticas de cuidado compartilhado.

Nesse cenário, a Lei 15.126/2025 constitui uma frente extremamente relevante de aprofundamento, ao estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do SUS. Ao determinar que necessidades emocionais, psicológicas e sociais sejam consideradas no atendimento, a legislação amplia o entendimento do cuidado, favorecendo a inclusão do cuidador como sujeito que também demanda escuta, suporte e reconhecimento. Essa orientação normativa reforça a importância de práticas mais sensíveis, integradas e sustentadas por políticas públicas que assegurem proteção e bem-estar aos cuidadores.

Os estudos aqui mencionados, destacam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, pois a falta de preparo técnico e emocional compromete a qualidade dos serviços prestados aos cuidadores, e, acarretam os desgastes adquiridos, sendo praticamente irreversíveis depois de certo período (Bezerra et al., 2024; Dimenstein et al., 2022). O investimento na formação continuada e ética dos trabalhadores do SUS, configura uma estratégia crucial para fortalecer o acolhimento psicossocial e aprimorar as práticas de cuidado compartilhado.

Portanto, verifica-se que a consolidação de uma política pública voltada ao cuidador demanda o reconhecimento de sua relevância social e econômica. Essa valorização deve ser com ações concretas no SUS, proporcionando aos cuidadores acesso contínuo e integrado, acompanhamento psicológico, espaços de escuta e políticas de apoio financeiro e social. A consolidação do acolhimento e do apoio psicológico ao cuidador, configura-se como condição indispensável para a eficácia das políticas de saúde mental e para a promoção de um cuidado verdadeiramente integral e humanizado.

3.1. Saúde mental do cuidador

Com o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, verifica-se que o número de pessoas em situação de dependência teve um crescimento acentuado, o que se exige uma atenção contínua e intensiva de cuidadores, os quais podem ser: familiares ou profissionais. Essa função, que é de extrema relevância, também é marcada por altos níveis de

desgaste físicos, emocionais e social. Para Souza et al. (2015), à medida que aumentam a fragilidade e a dependência do idoso, intensificam-se as exigências do ato de cuidar, o que gera sobrecarga e vulnerabilidade ao cuidador, afetando diretamente sua saúde mental e qualidade de vida.

Alguns estudos demonstram que os cuidadores vivenciam quadros constantes de estresse, ansiedade e depressão, uma vez que são propensos a abdicar de suas próprias necessidades para priorizar o cuidado e bem-estar do indivíduo. Esse comprometimento constante e sem o apoio adequado pode afetar emocionalmente, socialmente e até mesmo financeiramente o cuidador, o que configura um fator de risco para o adoecimento psíquico (Souza et al., 2015; Bezerra et al., 2024).

Historicamente, o papel do cuidador, especificamente, no contexto da saúde mental, foi marcado pela falta de reconhecimento e pelo acúmulo de tarefas. Durante muito tempo, o modelo asilar isolava os pacientes com transtornos mentais em instituições afastadas, distanciando as famílias do cuidado direto com o indivíduo, logo, esse afastamento era justificado pela convicção de que a interação com o doente poderia “contaminar” emocionalmente o núcleo familiar, o que reforçava a exclusão e o estigma em torno da doença mental (Gomes et al., 2018).

A política de desinstitucionalização passou a valorizar o cuidado territorial e comunitário, a partir da Reforma Psiquiátrica, que ocorreu a partir da segunda metade do século XX, destacando a importância da família, bem como a parceria dos cuidadores no processo terapêutico. A criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) consolidou esse modelo, ao expandir o acesso a serviços de saúde mental e promover vínculos entre as famílias, os profissionais de saúde e os usuários (Dimenstein et al., 2022).

Mesmo com os avanços há desafios significativos, de modo que a sobrecarga emocional e física dos cuidadores é desconsiderada pelas políticas públicas, as quais concentram o foco no paciente e não nos impactos psicológicos do cuidado, os quais são muito importantes. A ausência de suporte psicológico e social pode levar ao esgotamento emocional, conhecido como síndrome do cuidador, caracterizada por fadiga crônica, isolamento e sofrimento psíquico, conforme indicam alguns estudos recentes (Bezerra et al., 2024; Marcon et al., 2024).

Além disso, verifica-se pela literatura que as experiências e os impactos do cuidado podem variar conforme o gênero, ou seja, mulheres, por exemplo, representam a maior parte dos cuidadores familiares e ressaltam maior nível de sobrecarga emocional, enquanto os homens tendem a manifestar o sofrimento por meio de sintomas físicos e retraimento social. (Gomes et al., 2018).

Logo, a manutenção da saúde mental dos cuidadores requer a adoção de estratégias interdisciplinares e sustentáveis. É crucial que o sistema de saúde forneça espaços de escuta e de apoio psicológico constante, estimulando o autocuidado e o fortalecimento emocional para essas pessoas na linha de frente ao cuidado. Programas comunitários e projetos como o *"*Acolhendo Quem Cuida*"* têm mostrado resultados significativos nesse sentido, ao promoverem a troca de experiências, a criação de vínculos, assim como a implementação de ações coletivas (Bezerra et al., 2024). Portanto, compreender que a saúde mental do cuidador é de extrema importância, considerando que ele exerce o papel de cuidar de outrem, muitas vezes abdicando de suas próprias vontades, é um ato de bravura. Cuidar daqueles que cuidam, do seu bem mais precioso, é uma necessidade que deve ser incorporada às práticas e políticas públicas de saúde. Concentrar em ações de amparo, capacitação e suporte emocional é crucial para promover o bem-estar dos cuidadores e, consequentemente, a qualidade do cuidado prestado aos dependentes.

3.2. O acolhimento ao cuidador e o apoio psicossocial no sistema de saúde

Acolher é uma das bases da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como pilar a atitude ética e solidária voltada à escuta, à empatia e à responsabilização na interação entre profissionais e usuários. Segundo o Ministério da Saúde (2010), acolher significa mais do que receber ou atender: implica reconhecer o outro em sua singularidade, compreender suas necessidades e promover vínculos que sustentem o cuidado com respeito e sensibilidade.

Apesar de sua relevância, ainda persistem fragilidades na implementação do acolhimento nos serviços públicos de saúde. Frequentemente, a prática restringe-se a ações pontuais, como recepção ou triagem, sem oferecer uma escuta qualificada e contínua. Essa limitação compromete o vínculo entre usuários e profissionais e inviabiliza o reconhecimento das necessidades emocionais dos cuidadores, que, ao desempenharem cuidados diários intensos, enfrentam exaustão física e psíquica sem o suporte necessário. Essa realidade reforça a urgência de consolidar o acolhimento como componente eficaz e integral das práticas de saúde (Ministério da Saúde, 2010).

Nesse contexto, a Lei 15.126/2025 introduz um avanço significativo ao alterar a Lei nº 8.080/1990 e instituir a atenção humanizada como o décimo sexto princípio do SUS. A partir dessa atualização, o sistema passa a reconhecer oficialmente que o cuidado em saúde deve considerar, de forma indissociável, as dimensões emocionais, psicológicas e sociais dos pacientes. Essa mudança normativa amplia a compreensão da integralidade e reforça a

necessidade de incluir também os cuidadores como sujeitos que demandam atenção humanizada, acolhimento e suporte psicossocial.

No contexto da saúde mental, o acolhimento desempenha um papel mais relevante, ou seja, o SUS lida com obstáculos estruturais, políticos e econômicos os quais dificultam a estabilização de um cuidado psicossocial integral. O subfinanciamento, a descontinuidade administrativa e o impacto da Emenda Constitucional nº 95/2016, que limitou os investimentos públicos intensificaram as desigualdades no acesso e na qualidade do cuidado. Essas adversidades foram, ainda, intensificadas pela pandemia do COVID-19, que aumentou a sobrecarga dos cuidadores e destacou a necessidade urgente de políticas de apoio psicológico sustentáveis. (Dimenstein et al, 2022)

Segundo Dimenstein et al (2022), mecanismos como a Atenção Primária à Saúde (APS) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) representam estratégias primordiais para fortalecer e enriquecer o acolhimento comunitário, bem como ampliar a assistência aos cuidadores. Ainda assim, a ausência de estrutura e de equipes multiprofissionais limita a efetividade dessas ações. Portanto, compreender o papel da APS e da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) é crucial para desenvolver o cuidado voltado aos cuidadores, garantindo não apenas acesso, mas também suporte emocional e escuta devidamente qualificados.

Acolher, também, se relaciona de forma direta com o conceito de apoio psicossocial, que envolve a consolidação das relações humanas, o estímulo à autonomia, assim como o desenvolvimento da resiliência dos cuidadores. Práticas como os Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar de profissionais e voluntários expostos a situações de estresse e sofrimento intenso. Essas ações oferecem suporte emocional imediato e orientação aos indivíduos para o autocuidado e pela busca de ajuda especializada, prevenindo a intensificação de transtornos mentais (Marcon et al., 2024).

Além dos PSP, recomenda-se a implementação de programas institucionais de autocuidado, sendo grupos de apoio e supervisão constante, de modo a criar espaços de reflexão, escuta e troca de experiências. Essa abordagem interdisciplinar pode fortalecer o vínculo entre os responsáveis pelo cuidado e contribui para um ambiente mais humanizado, solidário e sustentável. Essas estratégias igualmente se alinham à proposta da Política Nacional de Humanização, que defende o acolhimento como ferramenta de transformação social e promoção da saúde mental coletiva. (Ministério da Saúde, 2010; Marcon et al., 2024)

Assim, o acolhimento ao cuidador constitui uma perspectiva essencial da atenção psicossocial e deve ser compreendido como uma prática contínua e transformadora, ou seja,

mais do que atender às demandas imediatas, é preciso criar políticas públicas e práticas profissionais que reconheçam o cuidador como sujeito de cuidado. E, fortalecer o acolhimento e o apoio psicossocial significa investir na saúde mental dos cuidadores e, consequentemente, na eficiência do cuidado oferecido aos dependentes.

3.3. Acolhimento e apoio psicológico a cuidadores: lacunas e possibilidades no SUS

O acolhimento e apoio psicológico aos cuidadores no Sistema Único de Saúde (SUS) são cruciais para assegurar a qualidade do cuidado e a saúde mental dos envolvidos. O acolhimento é uma ação que visa escutar ativamente e oferecer suporte emocional aos cuidadores, identificando suas necessidades e particularidades. Essa abordagem é fundamental, pois frequentemente lidam com a sobrecarga emocional e física considerando às demandas que o cuidado exige (Gomes et al, 2018).

Gomes et al (2018), enfatizam que há lacunas relevantes quando do fornecimento de apoio psicológico aos cuidadores dentro do SUS. Pesquisas apontam que muitos profissionais de saúde mental necessitam de capacitação específica para lidar com as demandas emocionais dos cuidadores, comprometendo, assim, a efetividade do acolhimento. Além disso, a escassez de recursos e a sobrecarga dos serviços públicos dificultam a implementação de programas de apoio contínuo.

Mesmo com esses desafios, existem possibilidades de aprimorar o acolhimento aos cuidadores no SUS, de modo que a integração de estratégias de acolhimento psicossocial, que envolvem a escuta ativa e a empatia, podem fortalecer a humanização do atendimento e promover o bem-estar dos cuidadores. As iniciativas que combinam a bioética e a saúde mental têm mostrado resultados relevantes na formação de profissionais e no impacto do cuidado, evidenciando-se como modelos a serem seguidos. (Duran, 2024)

A participação da família no cuidado é reconhecida como um fator de extrema relevância na proteção da saúde mental, ou seja, estratégias que envolvem os familiares no processo terapêutico fortalecem o suporte ao paciente, bem como oferecem alívio emocional aos cuidadores, reduzindo a rotulação e promovendo a inclusão social. Abordagem que é essencial para a efetividade do tratamento, assim como para o bem-estar de todos os envolvidos. (Lopes, 2013)

Nesse passo, verifica-se que a implementação de políticas públicas que reconheçam e valorizem o trabalho dos cuidadores é fundamental. O Dia Internacional do Cuidado e Apoio, celebrado em 29 de outubro, ressalta a importância de reconhecer, reduzir, valorizar e redistribuir o trabalho de cuidados, tanto remunerado quanto não remunerado. Essa data serve como um lembrete da necessidade de fortalecer os sistemas de cuidados e apoio, garantindo

que os cuidadores recebam o suporte necessário para desempenharem suas funções com dignidade e qualidade de vida.

Diante disso, o acolhimento e apoio psicológico aos cuidadores no SUS enfrentam desafios relevantes, mas também apresentam oportunidades de aprimoramento, e, investir na capacitação de profissionais da saúde, integrar estratégias de acolhimento psicossocial e reconhecimento do trabalho dos cuidadores são passos essenciais para garantir um cuidado de saúde mental mais eficaz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este estudo analisou que, embora necessário e crucial, o papel do cuidador, ainda necessita de reconhecimento institucional e social, as transformações sociais e o aumento da dependência de cuidados contínuos tornam urgente a necessidade de políticas públicas que incluam o cuidador como parte ativa no processo terapêutico. Ou seja, reconhecer sua relevância é reconhecer também que o cuidado ofertado a outros só é completo quando aquele que cuida tem condições físicas, emocionais e sociais adequadas para exercer sua função.

Ao longo do trabalho, observou-se também que, o SUS tem progredido na implementação de políticas direcionadas à humanização e ao fortalecimento da atenção psicossocial, no entanto, permanece restrito no atendimento integral ao cuidador, as ações ainda são divididas e, em muitos casos, restritas a iniciativas isoladas que não alcançam a totalidade das demandas enfrentadas por esses indivíduos. Esse panorama intensifica a necessidade de fortalecer estratégias permanentes de acolhimento, escuta e apoio psicológico, que garantam continuidade e efetividade no cuidado.

Outro elemento significativo refere-se à importância da formação e capacitação dos profissionais de saúde para atuarem de maneira ética e interdisciplinar, o acolhimento efetivo ao cuidador exige uma rede integrada e preparada para compreender as individualidades e os desafios desse papel, destacando o diálogo e a responsabilidade mútua. Assim, o investimento em qualificação continuada, portanto, configura-se como uma ferramenta indispensável para a formulação de um modelo de atenção humanizado.

Outrossim, a inserção do apoio psicossocial nas práticas de saúde deve ser entendida como uma perspectiva estratégica e não como uma ação secundária, garantindo suporte emocional, orientação e acompanhamento aos cuidadores é, basicamente que, investir na sustentabilidade do próprio sistema de saúde, tendo em vista que a sobrecarga e o adoecimento desses indivíduos comprometem diretamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Portanto, a formação de grupos de apoio, programas comunitários e políticas de incentivo pode representar um avanço expressivo. Por fim, reafirma-se que cuidar de quem cuida é uma responsabilidade coletiva e institucional, assim, o fortalecimento do acolhimento e do apoio psicológico aos cuidadores não só aprimora a qualidade da assistência em saúde, mas contribui para uma sociedade mais justa, empática e humanizada.

5. REFERÊNCIAS

ADELMAN, Ronald D.; TMANOVA, Lyubov L; DELGADO, Diana; DION, Sarah; LACHS, Mark S. **Sobrecarga do cuidador: uma revisão clínica.** 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24618967/

ADELMAN, Ronald D.; TMANOVA, Lyubov L., DVM, MLIS, MS; DELGADO, Diana, MLS; DION, Sarah, BA; LACHS, Mark S., MD, MPH. **Cuidados com o Paciente Idoso: Da Evidência à Ação - Fardo do cuidador**. 2014. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1840211?utm_source=chatgpt.com

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2016. São Paulo: Edições 70. Disponível em: https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf

BEZERRA, Grace Vanne de Alencar; LIMA, José Helvis Ribeiro de; ARAÚJO, Karine Alves de; SARAIVA, Piedley Macedo; SANTOS, Talita Moreira dos; AGOSTINHO, Thaís Bernardo. **Cuidar de quem cuida: um olhar para o desenvolvimento humano e a saúde mental dos cuidadores.** 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17703

CHENG Wan-Lin; CHENG, Chih-Cheng; GRIFFITHS, Mark D.; YEN, Cheng-Fang; LIU, Jiun-Horng; SU, Jian-An; LIN, Chung-Ying; PAKPOUR, Amir H. **Qualidade de vida e sobrecarga de cuidado entre cuidadores familiares de pessoas com doença mental grave: efeitos mediadores da autoestima e do sofrimento psicológico.** 2022. Disponível em: https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-022-04289-0?utm_source=chatgpt.com

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo; FONTENELE, Mayara Gomes. **Atenção psicossocial nos serviços de atenção primária à saúde: desafios à integração no Brasil.** 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272022000100004

DURAN, Cinthya Cosme Gutierrez**. Estratégias de acolhimento fortalecem humanização e saúde mental**. 2024. Disponível em: https://institutopensi.org.br/estrategias-de-acolhimento-fortalecem-humanizacao-e-saude-mental/?utm_source=chatgpt.com

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 2019.** 7ª edição. São Paulo: Atlas. Disponível em: https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf

GOMES, Maria Lovâni Pereira; SILVA, José Carlos Barboza da; BATISTA, Eraldo Carlos. **Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental.** 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000100001

LOPES, Stella Maris Brum; MOLINER, Juliane de. **Saúde mental na atenção básica: possibilidades para uma prática externa para a ampliação e integralidade da saúde mental.** 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/DxBCnNWKL5ZW6PrLV7JtFZF/?lang=pt

LUCAS, João Ignacio Pires; COSTA, Luana Folchini da; MARCON, Silvana Regina Ampessan. **Apoio psicossocial: possíveis contribuições práticas**. 2024. Disponível em: https://www.sbpot.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=109

MANGILLI, Elaine Meller; HANUS, Juliet Silveira; SOUZA, Lidiane Ribeiro de; TUON, Lisiane; LIBERA, Lucas Bolzan Dela; CERETTA, Luciane Bisognin; SIMÕES, Priscyla Waleska; SILVA, Valéria Marques. **Sobrecarga Sem Cuidado, Estresse E Impacto Na Qualidade De Vida De Cuidadores Domiciliares Assistidos Na Atenção Básica**. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/44RVyk93hQNqy6GY4MmhHNP/?lang=pt

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2021. 15ª edição. São Paulo: Hucitec. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/?format=html&lang=pt

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ACOLHIMENTO NAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE SAÚDE.** 2010. 2ª edição - Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf

ONG, Hui Lin; VAINGANKAR, Janhavi Ajit; ABDIN Edimansyah ; RAJESWARI, Sambasivam, FAUZINA, Restria; TAN, Min-Em; CHONG, Siow Ann; GOVEAS, Richard Roshan; CHIAM, Pico Chiang; SUBRAMANIAM, Miticamente. **Resiliência e sobrecarga em cuidadores de idosos: efeitos moderadores e mediadores do apoio social percebido.** 2018. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1186/s12888-018-1616-z?utm_source=chatgpt.com

ROTHER, E. T. **Revisão narrativa x revisão sistemática: qual a diferença? Revista Acta Paulista de Enfermagem.** 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt